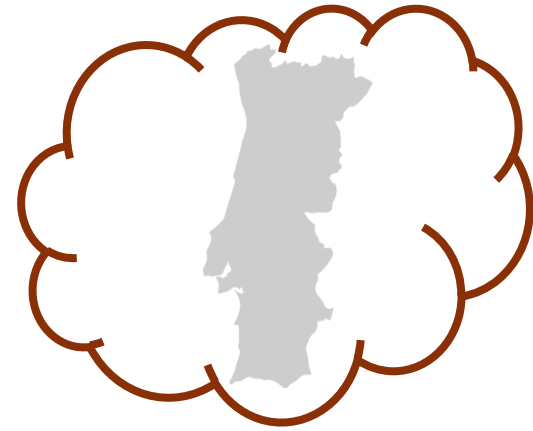




**SOCIAL
DATA
LAB**

Laboratório de Análise Social

**O Portugal que temos
e
o que imaginamos**



② Migrantes

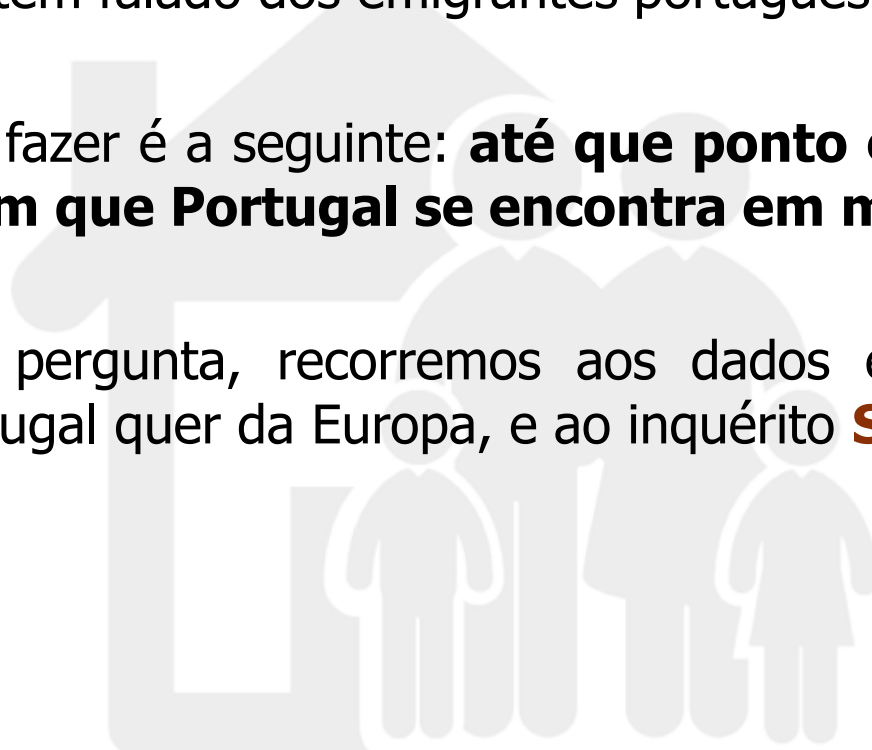




Os problemas relacionados com as migrações foram um assunto central do ano de 2016. Por um lado, por causa dos refugiados que se deslocaram de forma massiva para a Europa. Por outro lado, porque muitos estrangeiros de origens diferentes começaram a investir intensamente na economia portuguesa e a passar a residir no nosso país. Por último, porque muito se tem falado dos emigrantes portugueses que saem do país.

A pergunta que se pode fazer é a seguinte: **até que ponto estamos conscientes da verdadeira situação em que Portugal se encontra em matéria de migrações?**

Para responder a esta pergunta, recorreremos aos dados estatísticos disponíveis na **PORDATA**, quer de Portugal quer da Europa, e ao inquérito **Social Data Lab/GfK**.





O inquérito **Social Data Lab/GfK** apresenta as seguintes características:

- o Universo é constituído por indivíduos, com idades compreendidas entre os 18 anos e os 64 anos, residentes em Portugal Continental;
- a amostra foi constituída por **1004 indivíduos**. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruzou as variáveis Sexo, Idade, Instrução, Actividade, Região e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais. O cruzamento destas variáveis garante uma distribuição proporcional da amostra em relação ao Universo. As quotas são definidas de acordo os dados do Recenseamento Geral da População (2011) do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E.);
- a informação foi recolhida pela **GfK** através de entrevista directa e pessoal na residência dos inquiridos, em total privacidade, com base em questionário elaborado pela **Social Data Lab** (com uma duração de cerca de 10 minutos). As entrevistas foram realizadas entre os dias 3 e 14 de Dezembro e os trabalhos de campo foram realizados por 51 entrevistadores, recrutados e treinados pela **GfK**.

②

Migrantes

2.1 % de população estrangeira



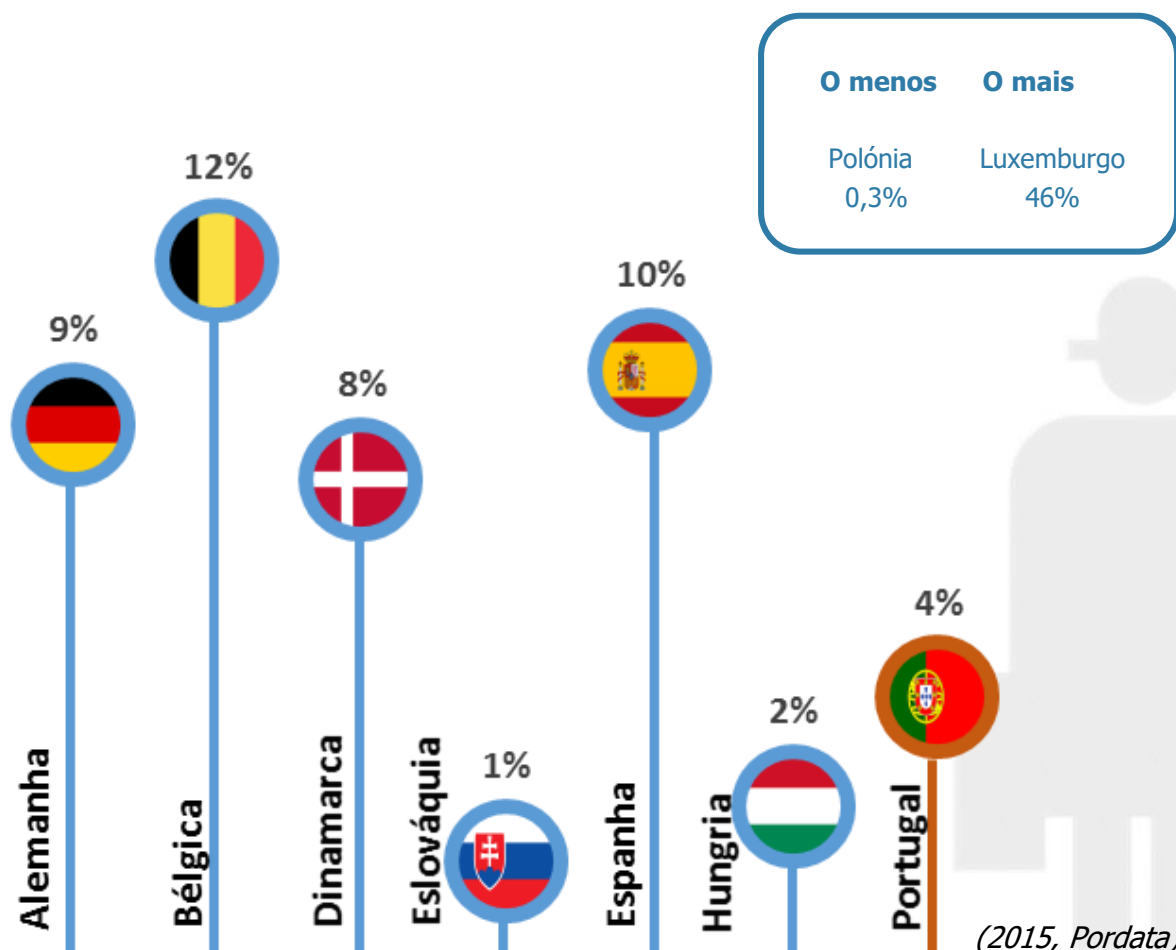
O Portugal que **temos** e o que imaginamos

Migrantes



O Portugal que temos

População estrangeira



Portugal é, à escala europeia, um país que ainda apresenta marcas do seu passado de subdesenvolvimento relativo no seio desta região.

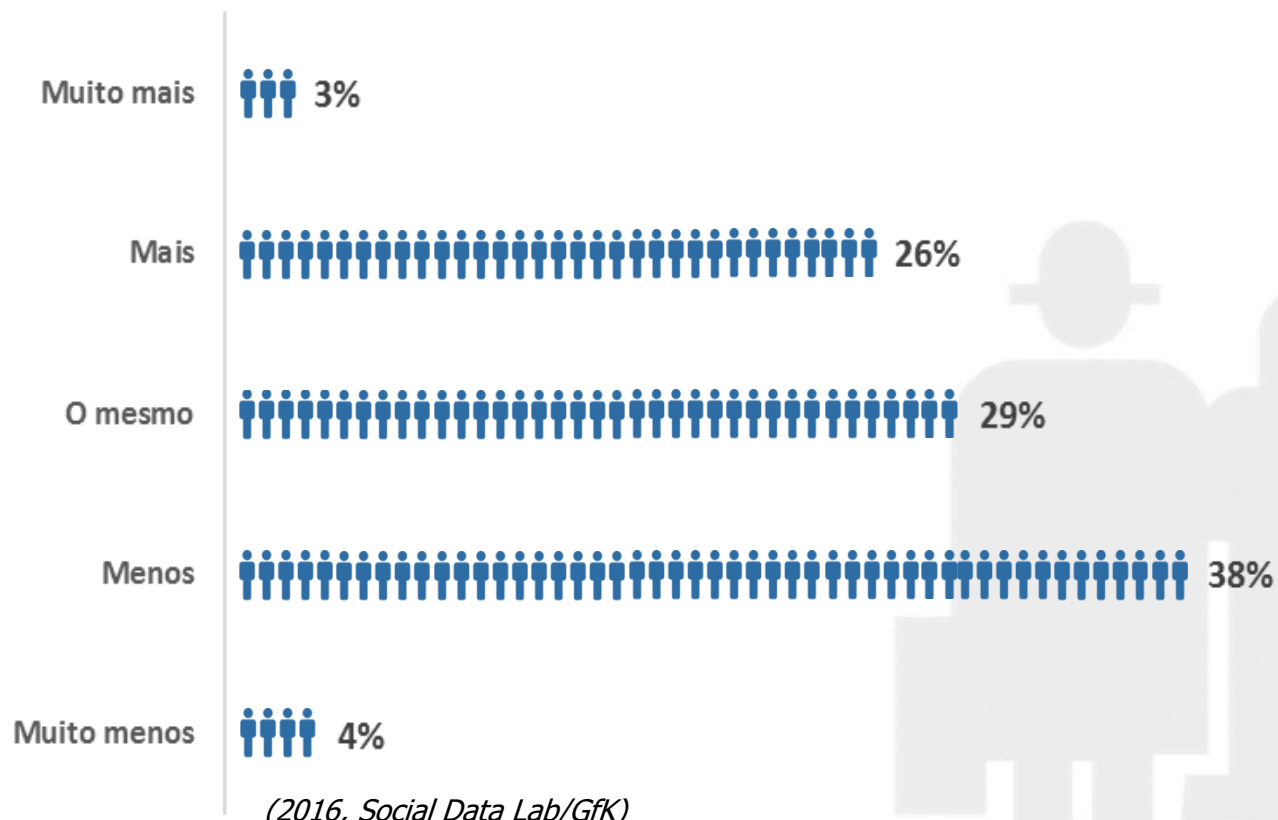
De facto, são os países mais “desenvolvidos”, e ricos, os que apresentam maior percentagem de população estrangeira. O caso-limite é o Luxemburgo. Em contrapartida, são os países mais fechados, e pobres, que apresentam menor percentagem de população estrangeira. O caso-limite, neste domínio, é a Polónia.

Portugal exhibe um modesto valor de 4%.



O Portugal que
imaginamos

População estrangeira percebida

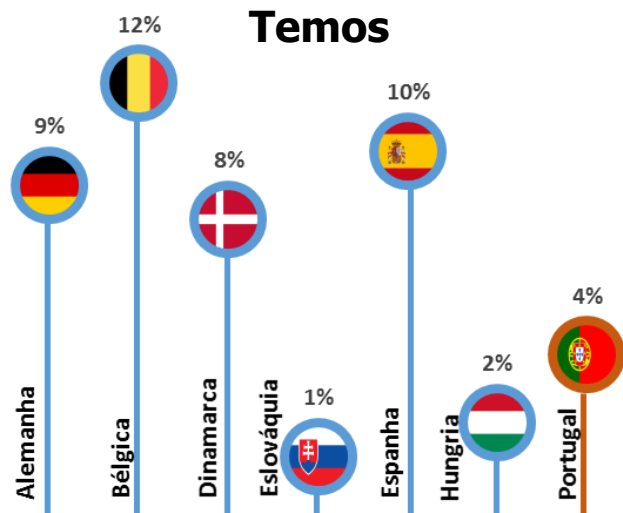


Foram apenas 42% os portugueses que responderam que Portugal é um país com **menos estrangeiros a residir** do que os outros países da União Europeia.

Ou seja, mais de metade dos portugueses têm uma visão errada do que se passa no país em matéria de estrangeiros residentes.

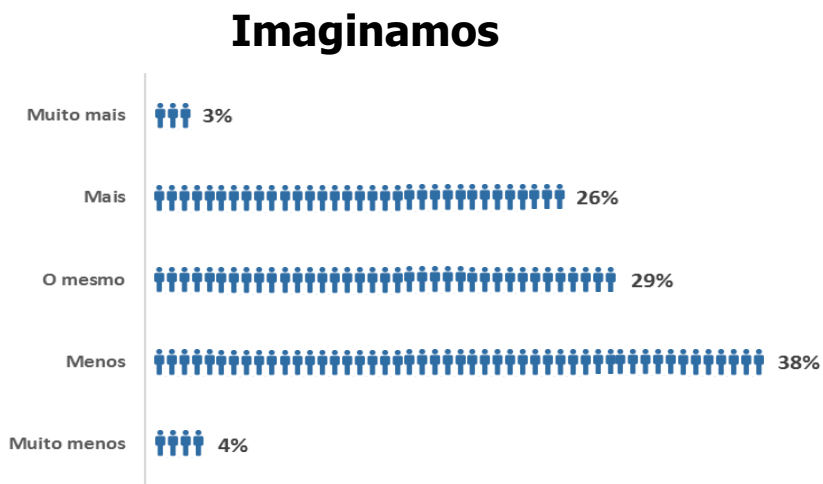
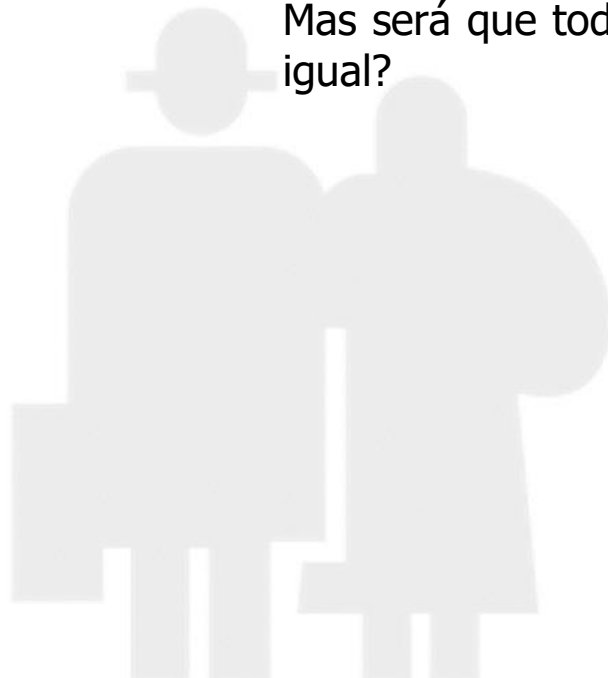


Comparativo



A opinião global dos portugueses é a de que Portugal está numa situação um pouco semelhante aos outros países, embora tenham uma população estrangeira baixa.

Mas será que todos os estratos sociodemográficos pensam igual?





Análise por variáveis de caracterização

Estrangeiros a residir comparando com outros países	Total	Casados	Jovens	Status A/B	Urbanos
Muito mais	3%	2%	4%	3%	4%
Mais	26%	25%	21%	28%	37%
O mesmo	29%	32%	22%	26%	27%
Menos	38%	37%	49%	41%	30%
Muito menos	4%	4%	4%	3%	2%

(2016, Social Data Lab/GfK)

As diferenças entre os diversos estratos demográficos não são muito grandes.

No entanto, os indivíduos mais jovens têm muito mais consciência da realidade e respondem maioritariamente que Portugal tem menos população estrangeira do que os outros países da UE.



Análise homens/mulheres e Norte/Sul

Estrangeiros a residir comparando com outros países	Total	Homens	Mulheres	Norte	Sul
Muito mais	3%	2%	3%	0%	8%
Mais	26%	25%	27%	18%	29%
O mesmo	29%	30%	28%	35%	13%
Menos	38%	40%	37%	47%	49%
Muito menos	4%	3%	4%	1%	1%

(2016, Social Data Lab/GfK)

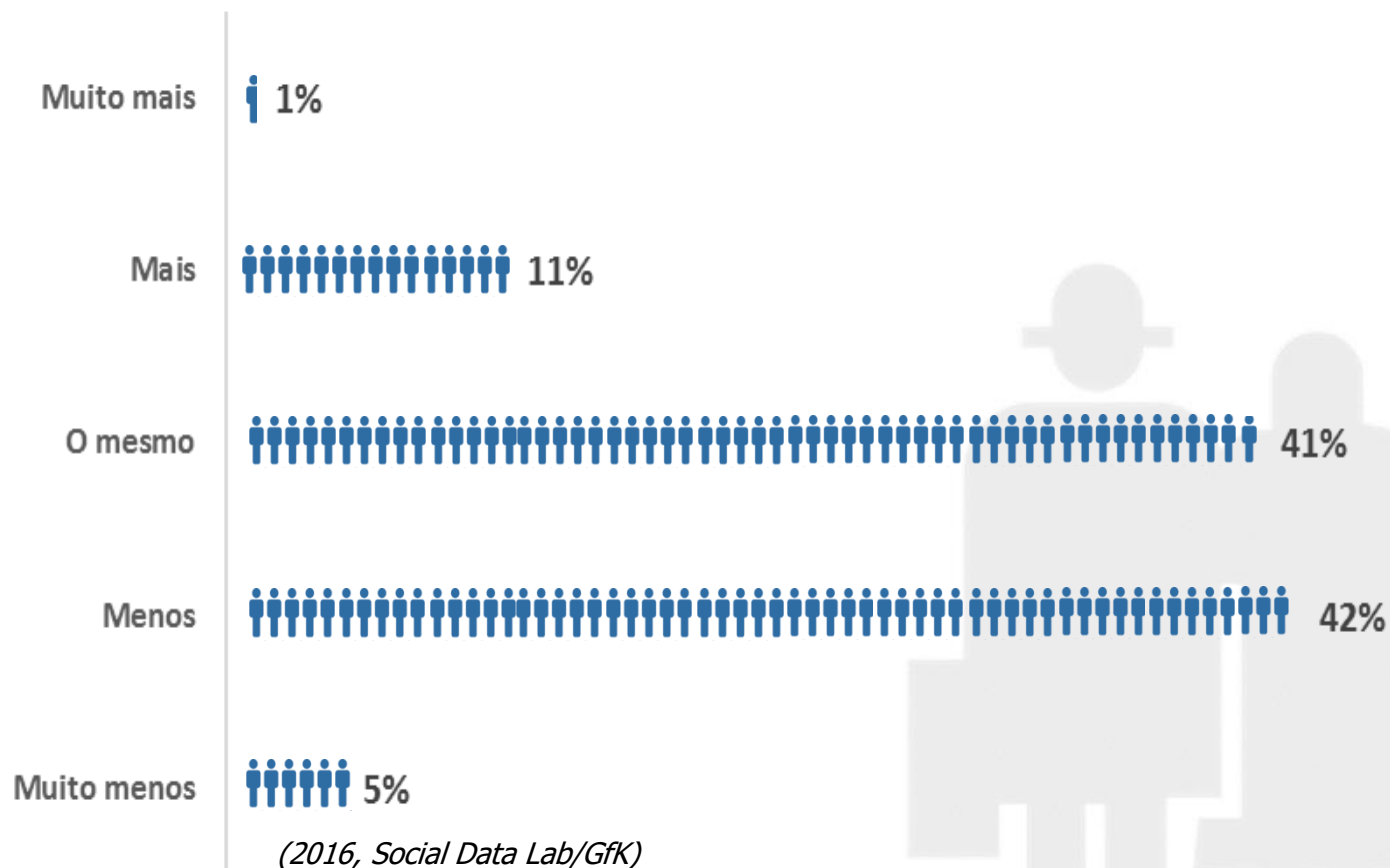
A diferença entre as respostas dos dois sexos não é significativa.

Quando se analisa a diferença entre o Norte e o Sul – eixo fundamental da diversidade cultural do país –, também não se observam resultados diferentes. Ambos acham, mais do que o total, que Portugal tem menos população estrangeira do que os outros países da UE.



O Portugal que
imaginamos

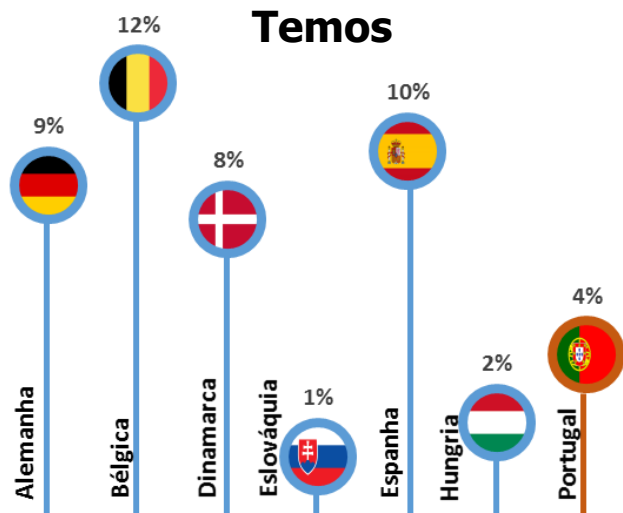
População estrangeira desejada



A sensação de que Portugal está mais cheio do que de facto está – algo que se observou na pergunta anterior – explica-se certamente pelos resultados obtidos nesta outra pergunta: quase 50% dos portugueses acham que Portugal devia ter menos estrangeiros do que os que tem e só 12% acham que devia ter mais.

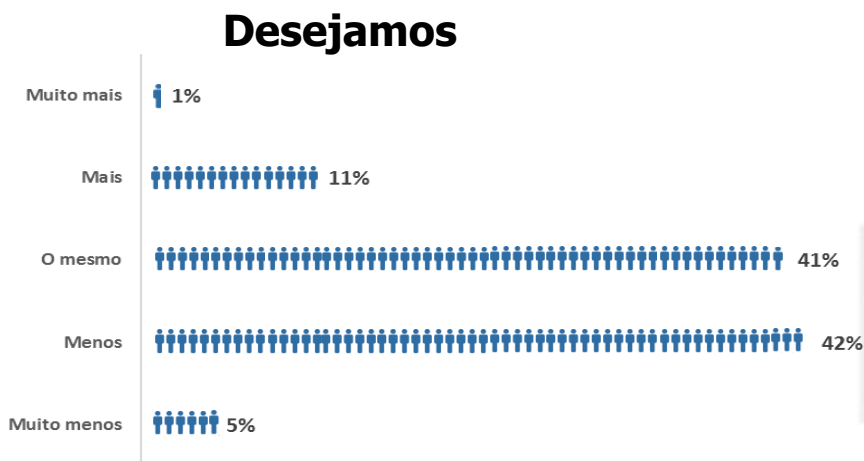


Comparativo

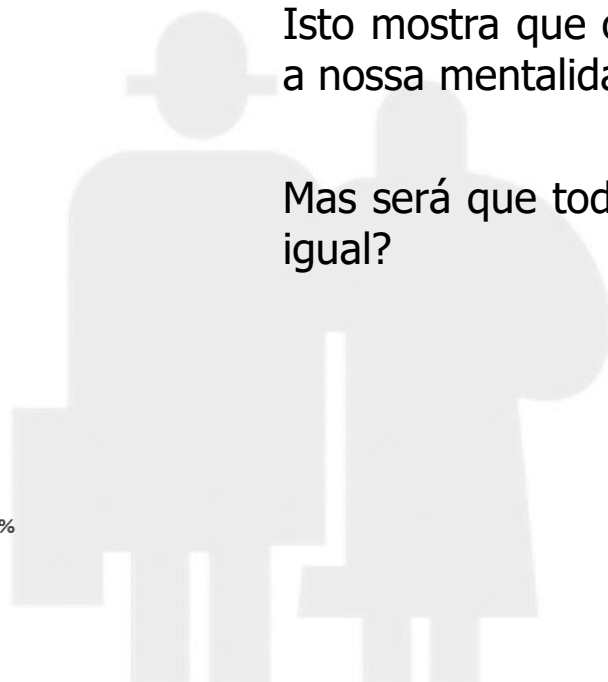


Existe uma discrepância grande entre o facto de termos uma percentagem de estrangeiros residentes baixa e fraca vontade de acolher mais.

Isto mostra que os poucos que temos já são de mais para a nossa mentalidade.



Mas será que todos os estratos sociodemográficos pensam igual?





Análise por variáveis de caracterização

Em Portugal deveriam residir mais ou menos estrangeiros?	Total	Casados	Jovens	Status A/B	Urbanos
Muito mais	1%	1%	1%	1%	1%
Mais	11%	9%	18%	18%	14%
O mesmo	41%	42%	46%	42%	41%
Menos	42%	44%	33%	38%	39%
Muito menos	5%	4%	2%	2%	6%

(2016, Social Data Lab/GfK)

As diferenças entre os diversos estratos demográficos são muito reduzidas.

Contudo, são os indivíduos mais jovens e os pertencentes aos status sociais mais elevados, onde existe maior nível de instrução, que mais respondem maioritariamente que devia haver mais população estrangeira em Portugal.



Análise homens/mulheres e Norte/Sul

Em Portugal deveriam residir mais ou menos estrangeiros?	Total	Homens	Mulheres	Norte	Sul
Muito mais	1%	1%	1%	0%	1%
Mais	11%	13%	9%	12%	3%
O mesmo	41%	41%	41%	44%	46%
Menos	42%	41%	44%	43%	47%
Muito menos	5%	4%	5%	2%	2%

(2016, Social Data Lab/GfK)

A diferença entre as respostas dos dois sexos não é significativa.

Quando se analisa a diferença entre o Norte e o Sul – eixo fundamental da diversidade cultural do país –, observa-se que é no Sul que menos se acha que devia haver mais população estrangeira em Portugal.

2

Migrantes

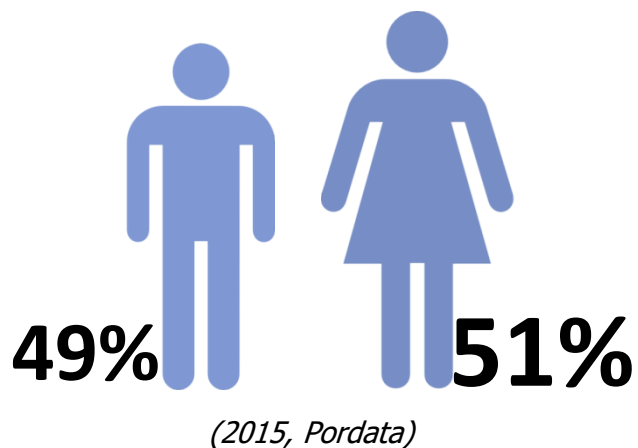
2.2 População estrangeira por sexo





O Portugal que temos

População estrangeira por sexo



A população estrangeira residente em Portugal apresenta um **notável equilíbrio de sexos**.

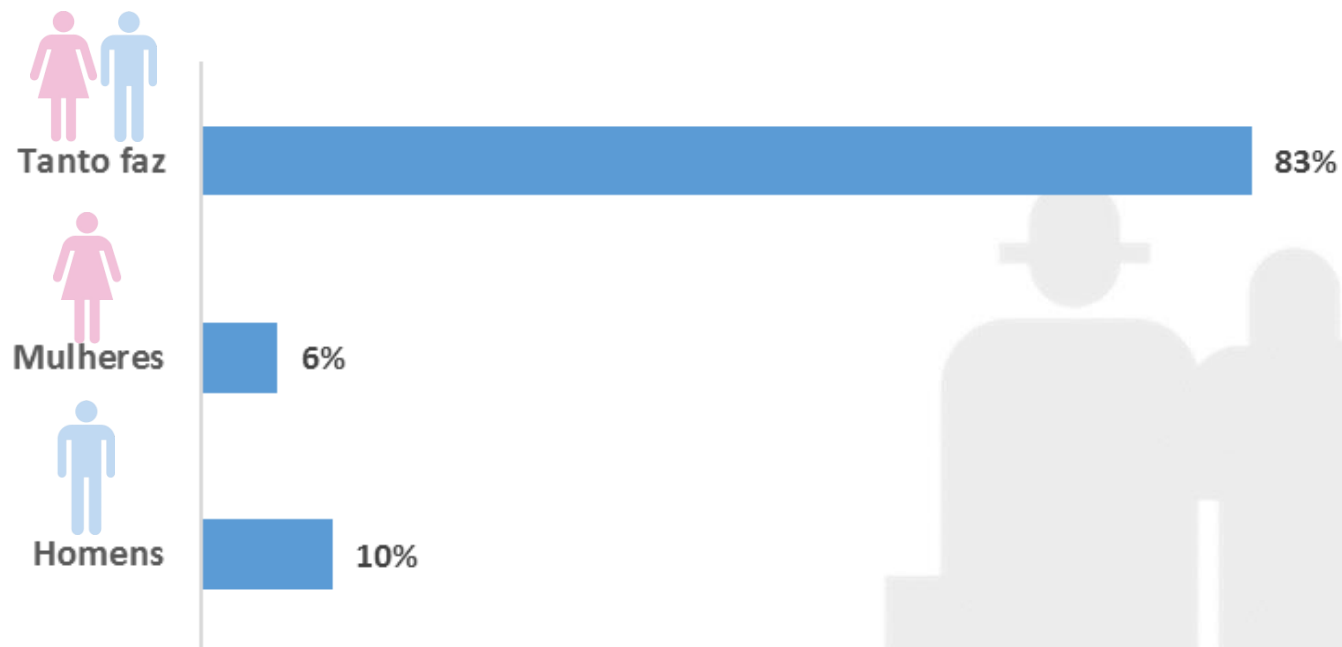
Tal significa que as causas e as origens dessa emigração serão certamente diversas e não podemos tipificar a imigração em função de um objectivo específico ou de um sector de actividade particular.





O Portugal que
imaginamos

População estrangeira por sexo



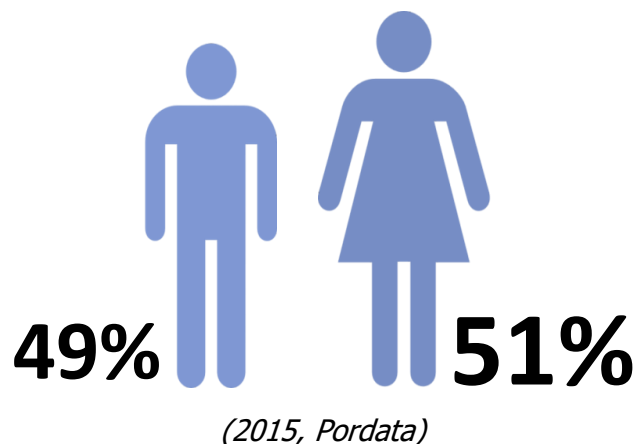
Quando se pergunta aos portugueses se acham que seria mais útil para Portugal que essa população estrangeira residente fosse mais constituída por homens ou mais por mulheres, os respondentes não revelam uma preferência declarada.

(2016, Social Data Lab/GfK)

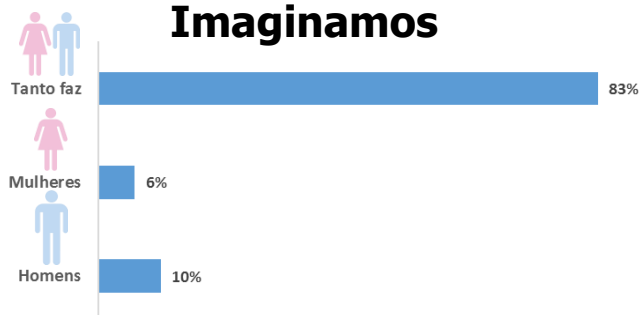


Comparativo

Temos



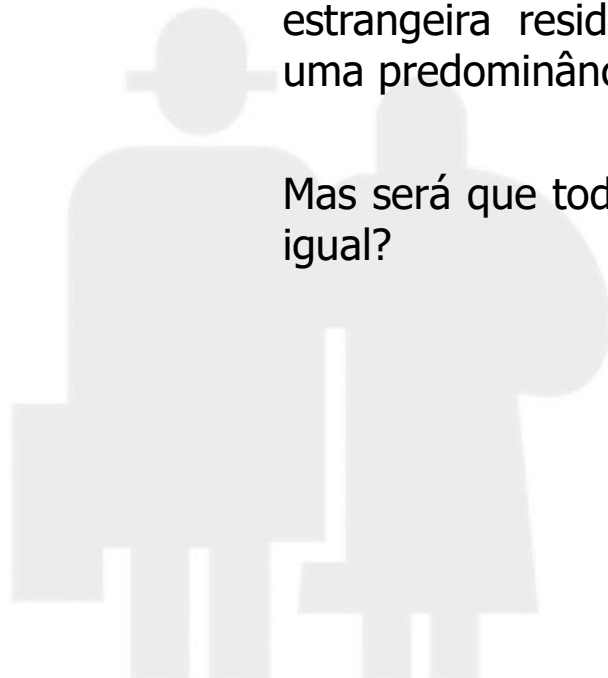
Imaginamos



Podemos constatar, assim, que as opiniões e as realidades coincidem.

Não há preferência quanto ao sexo da população estrangeira residente e a realidade também não revela uma predominância de um género em relação a outro.

Mas será que todos os estratos sociodemográficos pensam igual?



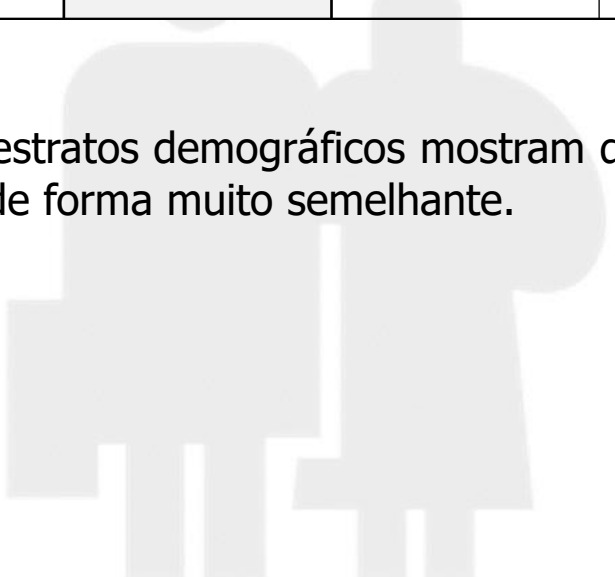


Análise por variáveis de caracterização

Estrangeiros mais úteis homens ou mulheres?	Total	Casados	Jovens	Status A/B	Urbanos
Homens	10%	10%	13%	8%	11%
Mulheres	6%	7%	7%	9%	5%
Tanto faz	83%	83%	80%	84%	84%

(2016, Social Data Lab/GfK)

As diferenças entre os diversos estratos demográficos mostram que a opinião é muito transversal e homogénea, todos pensando de forma muito semelhante.



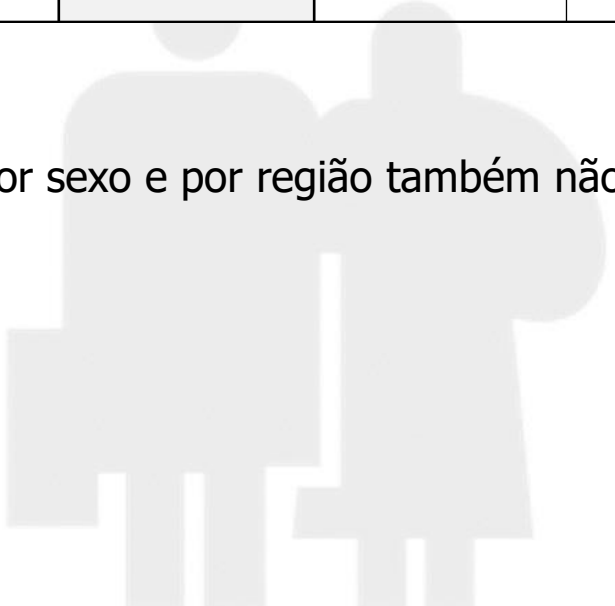


Análise Norte / Sul

Estrangeiros mais úteis homens ou mulheres?	Total	Homens	Mulheres	Norte	Sul
Homens	10%	10%	11%	14%	4%
Mulheres	6%	7%	5%	2%	13%
Tanto faz	83%	83%	84%	85%	82%

(2016, Social Data Lab/GfK)

A diferença entre as respostas por sexo e por região também não é significativa.



②

Migrantes

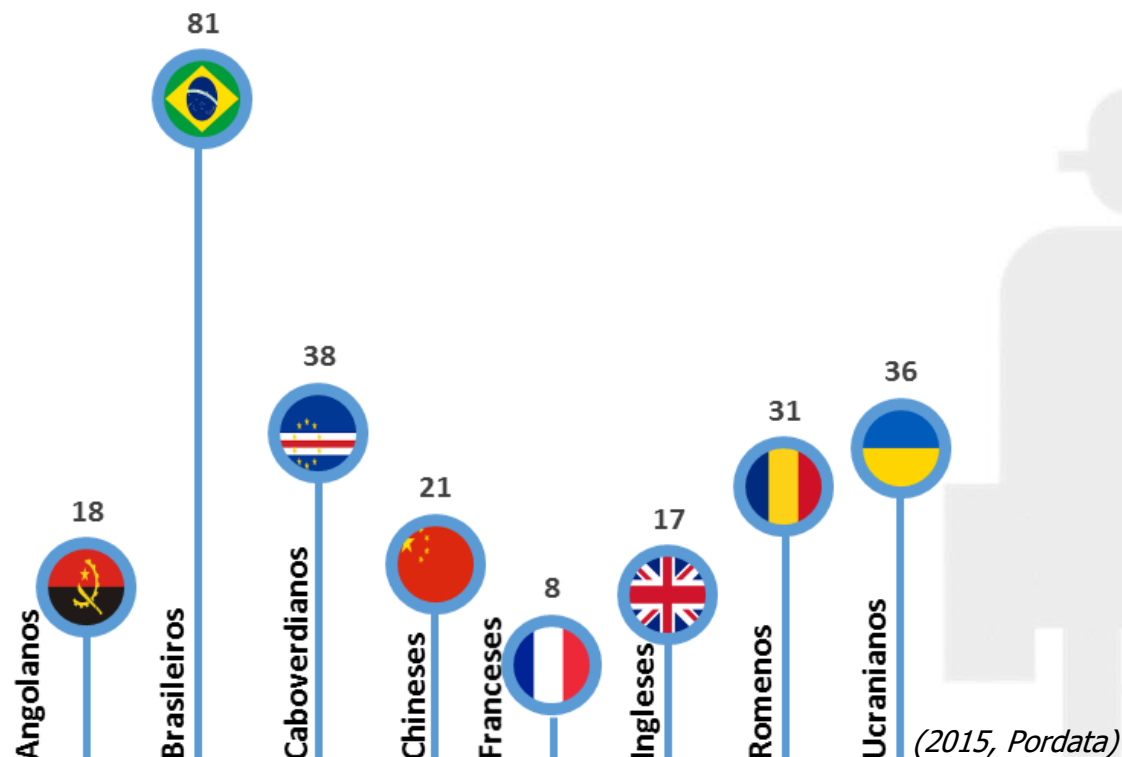
2.3 População estrangeira por nacionalidade





O Portugal que temos

População estrangeira por nacionalidade (milhares)



A **nacionalidade**, de longe, mais presente em Portugal é a **brasileira**. Esta supremacia pode não ser perceptível a olho nu. Em parte porque muitos deles podem ser associados a turistas. Mas sobretudo porque muitos dos oriundos dos PALOPs africanos (angolanos, moçambicanos, etc.) naturalizaram-se e são hoje cidadãos portugueses e não são classificados como estrangeiros.

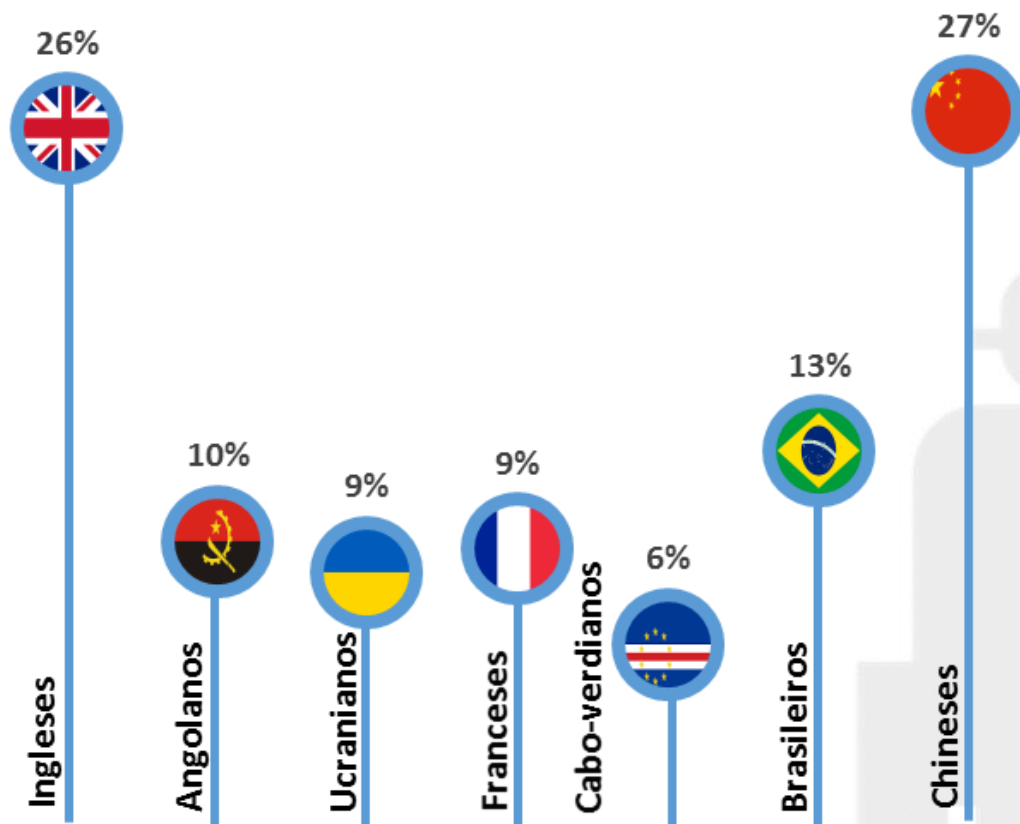
Observa-se também uma certa disparidade entre a frequência com que certas nacionalidades têm sido referidas ultimamente e o seu peso real, como será o caso dos chineses, que são bem menos do que os ucranianos, ou dos franceses, que são em número muito reduzido.

O Portugal que temos e o que **imaginamos** **Migrantes**



O Portugal que
imaginamos

Nacionalidades mais úteis para Portugal



(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se pergunta quais são as nacionalidades que os portugueses acham que mais contribuem para o desenvolvimento do país, existe um predomínio dos ingleses e dos chineses.

Todas as restantes nacionalidades apresentam pesos aproximadamente iguais.

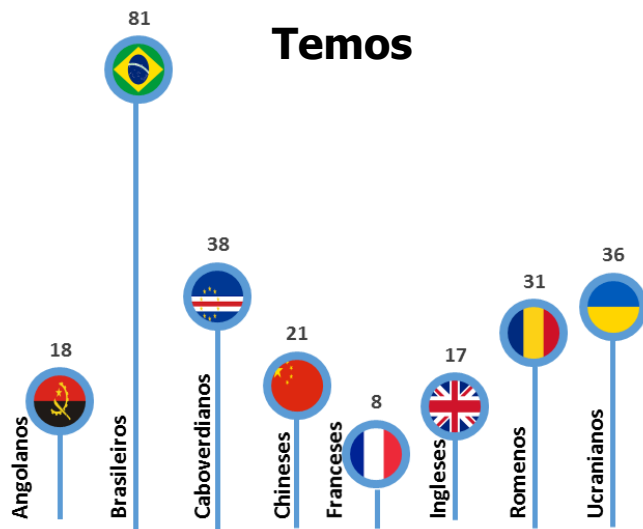
O Portugal que **temos** e o que imaginamos

Migrantes – nacionalidades mais úteis para Portugal

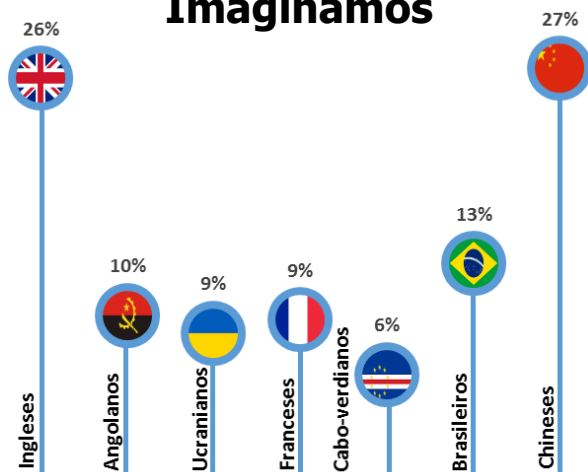


Comparativo

Temos

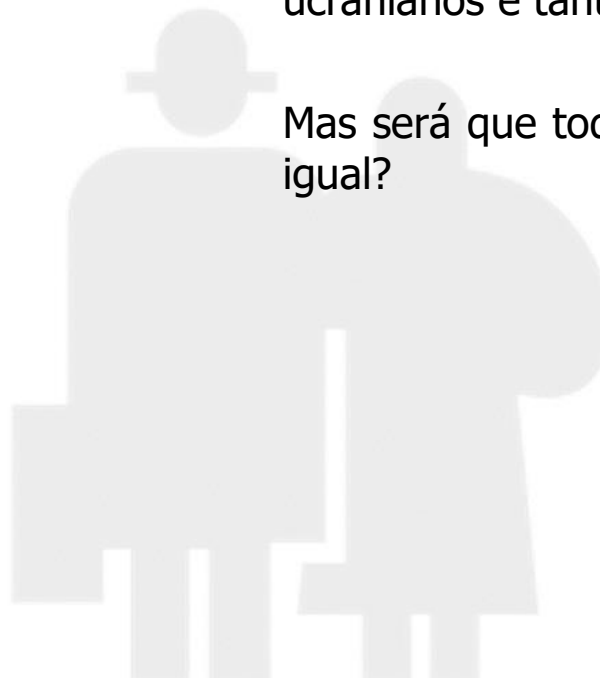


Imaginamos



Podemos constatar que as nacionalidades mais úteis para a economia e para o desenvolvimento do país não são as mais frequentes. Ingleses e chineses apenas atingem cerca de 38 mil residentes, ou seja, quase tanto como os ucranianos e tanto como os cabo-verdianos.

Mas será que todos os estratos sociodemográficos pensam igual?





Análise por variáveis de caracterização

Estrangeiros economicamente mais importantes	Total	Casados	Jovens	Status A/B	Urbanos
Ingleses	26%	26%	30%	30%	23%
Angolanos	10%	10%	11%	13%	9%
Ucranianos	9%	10%	6%	11%	13%
Franceses	9%	9%	10%	7%	5%
Cabo-verdianos	6%	5%	3%	2%	5%
Brasileiros	13%	15%	14%	10%	23%
Chineses	27%	25%	26%	27%	23%

(2016, Social Data Lab/GfK)

As respostas são semelhantes em todos os estratos sociodemográficos.

Apenas os brasileiros apresentam valores significativamente diversos: são os indivíduos que vivem em zonas mais urbanizadas que os consideram mais importantes (23%) para o desenvolvimento do país e são e os pertencentes aos status sociais mais elevados, onde existe maior nível de instrução, que os consideram menos importantes (10%) para o desenvolvimento do país.



Análise Norte / Sul

Estrangeiros economicamente mais importantes	Total	Homens (%)	Mulheres (%)	Norte (%)	Sul (%)
Ingleses	26%	23%	29%	34%	66%
Angolanos	10%	10%	10%	8%	6%
Ucranianos	9%	10%	7%	2%	6%
Franceses	9%	8%	11%	17%	2%
Cabo-verdianos	6%	7%	5%	2%	2%
Brasileiros	13%	13%	14%	6%	3%
Chineses	27%	29%	24%	31%	16%

(2016, Social Data Lab/GfK)

A diferença entre as respostas dos dois sexos não é significativa.

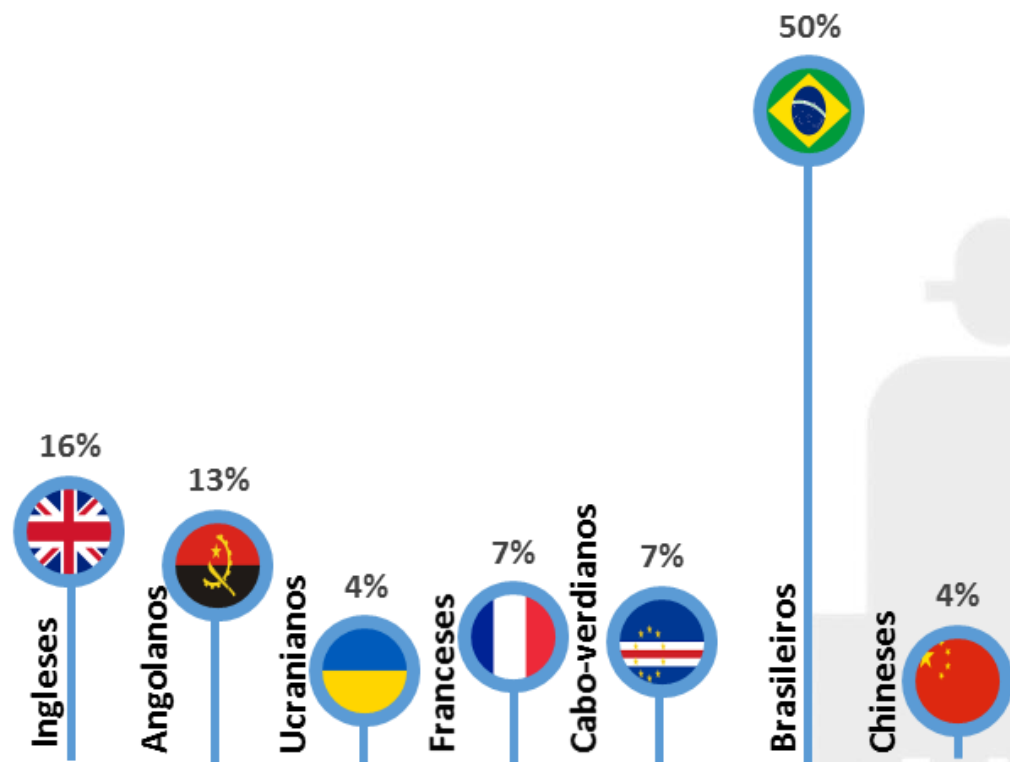
Quando se analisa a diferença entre o Norte e o Sul – eixo fundamental da diversidade cultural do país –, observa-se que o Sul apresenta um preferência esmagadora pelos ingleses. Tal também acontece um pouco no Norte, mas com muito menos intensidade.

O Portugal que temos e o que **imaginamos** **Migrantes**



O Portugal que
imaginamos

Nacionalidades com que mais simpatizamos



(2016, Social Data Lab/GfK)

Quando se pergunta quais são as nacionalidades com as quais os portugueses mais simpatizam, existe um predomínio muito nítido dos brasileiros.

De entre os que mais contribuem para o desenvolvimento do país, os ingleses recebem a nossa simpatia (ficam em segundo lugar), enquanto os chineses não (ficam em último lugar).

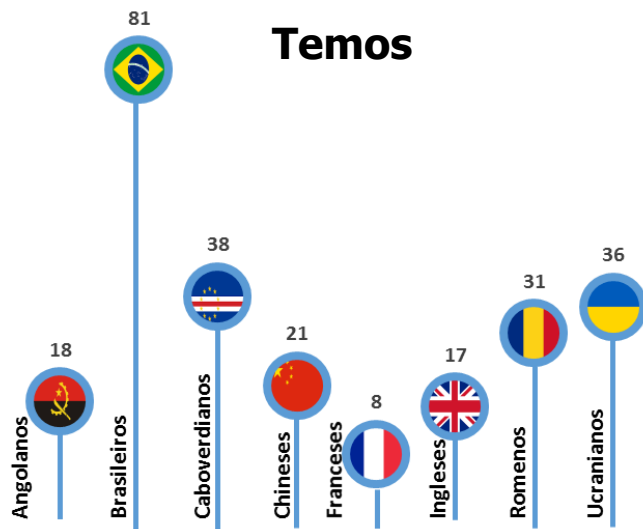
O Portugal que **temos** e o que imaginamos

Migrantes – nacionalidades com que mais simpatizamos

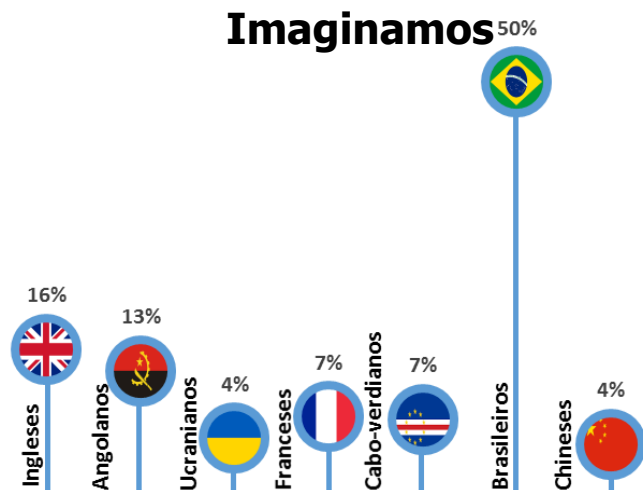


Comparativo

Temos



Imaginamos



Podemos constatar que a nacionalidade com que mais simpatizamos – os brasileiros – é a mais frequente. O que significa coincidência entre a opinião e a realidade.

Em contrapartida, a nacionalidade com que menos simpatizamos (a par dos chineses) – os ucranianos – é a segunda mais frequente. O que significa fraca coincidência entre a opinião e a realidade.

Mas como se comportarão os diversos estratos sociodemográficos em relação a esta questão?



Análise por variáveis de caracterização

Estrangeiros com quem mais simpatizamos	Total	Casados	Jovens	Status A/B	Urbanos
Ingleses	16%	17%	21%	22%	8%
Angolanos	13%	12%	13%	14%	12%
Ucranianos	4%	5%	3%	5%	8%
Franceses	7%	5%	11%	5%	8%
Cabo-verdianos	7%	6%	5%	6%	8%
Brasileiros	50%	51%	46%	42%	53%
Chineses	4%	5%	1%	5%	4%

(2016, Social Data Lab/GfK)

As respostas são semelhantes em todos os estratos sociodemográficos.

No entanto, os ingleses recebem menos simpatia dos indivíduos que vivem em zonas mais urbanizadas e os brasileiros apresentam valores mais baixos no caso dos indivíduos pertencentes aos status sociais mais elevados, onde existe maior nível de instrução.



Análise Norte / Sul

Estrangeiros com quem mais simpatizamos	Total	Homens	Mulheres	Norte	Sul
Ingleses	16%	14%	18%	14%	21%
Angolanos	13%	14%	12%	11%	1%
Ucranianos	4%	6%	3%	2%	4%
Franceses	7%	7%	8%	13%	1%
Cabo-verdianos	7%	6%	7%	5%	2%
Brasileiros	50%	48%	51%	52%	70%
Chineses	4%	5%	2%	2%	0%

(2016, Social Data Lab/GfK)

A diferença entre as respostas dos dois sexos não é significativa.

Quando se analisa a diferença entre o Norte e o Sul – eixo fundamental da diversidade cultural do país –, observa-se que o Sul apresenta um preferência muito concentrada em duas nacionalidades: os brasileiros, sobretudo, e os ingleses.

② Migrantes

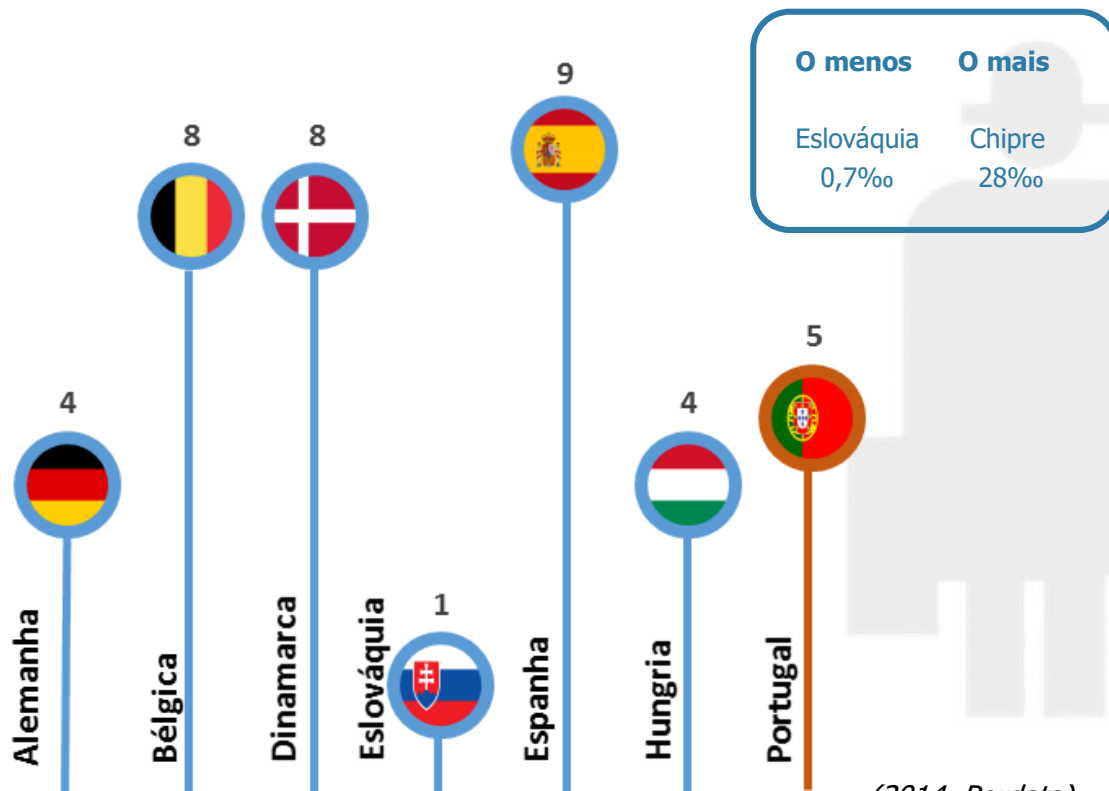
2.4 Emigrantes





O Portugal que temos

Emigrantes por 1.000 habitantes



(2014, Pordata)

Portugal é, à escala europeia, um país com uma taxa de emigração relativamente baixa, ou, pelo menos, média.

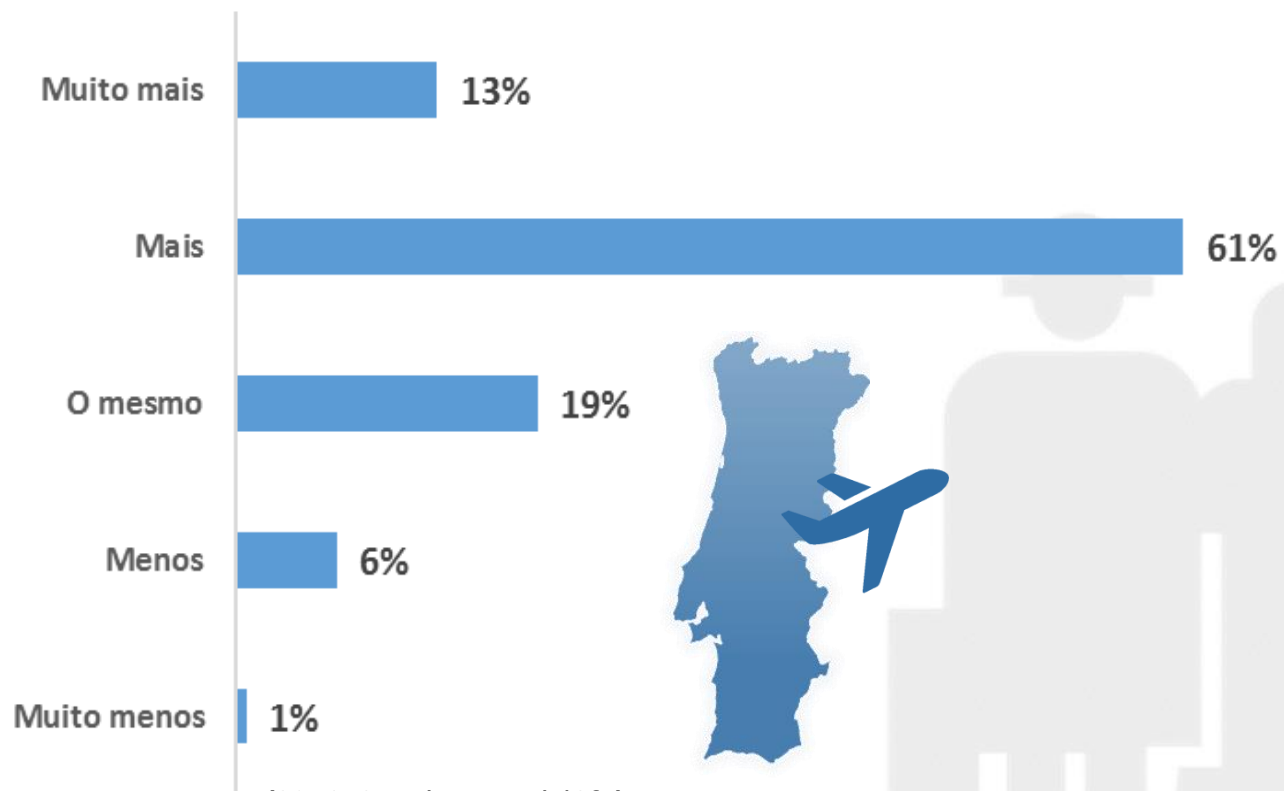
Contrariamente ao que acontece com a imigração, não há grande correlação entre o desenvolvimento dos países e a emigração. Assim, **Portugal exhibe um valor médio-baixo, de 5 por mil** (5 emigrantes anuais permanentes – ou seja, emigrando por um período de, pelo menos, 12 meses – por cada 1.000 habitantes: 5‰), semelhante ao da Alemanha e da Hungria.

O Portugal que temos e o que **imaginamos** **Migrantes**



O Portugal que
imaginamos

Emigrantes



(2016, Social Data Lab/GfK)

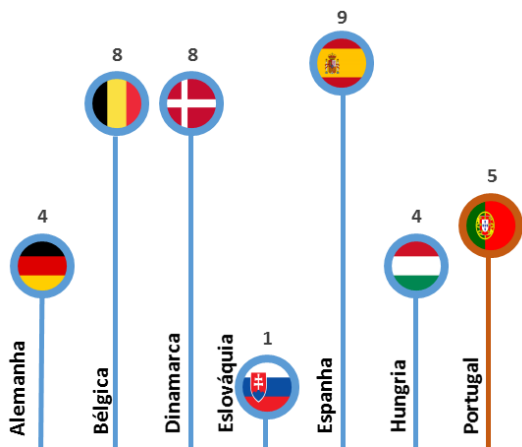
Foram apenas 7% os portugueses que responderam que Portugal é um país com **menos emigrantes** do que os outros países da União Europeia.

Mais importante ainda, 74% dos portugueses respondem que temos mais ou muito mais pessoas a emigrar do que os outros países da União Europeia. O que não é, manifestamente, verdade.

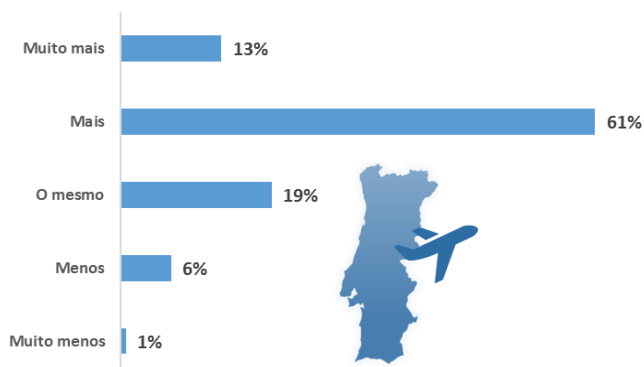


Comparativo

Temos



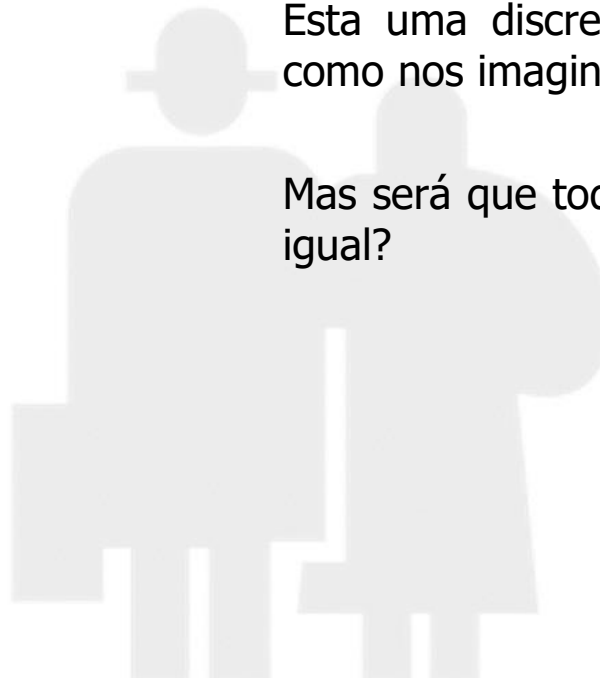
Imaginamos



A opinião global dos portugueses é a de que Portugal tem uma emigração muito elevada, comparativamente aos outros países da União Europeia. O que não é verdade.

Esta uma discrepância importante entre o que somos e como nos imaginamos.

Mas será que todos os estratos sociodemográficos pensam igual?





Análise por variáveis de caracterização

Portugueses a emigrar comparando com outros países	Total	Casados	Jovens	Status A/B	Urbanos
Muito mais	13%	13%	9%	15%	10%
Mais	61%	58%	66%	56%	51%
O mesmo	19%	20%	21%	18%	27%
Menos	6%	8%	3%	10%	11%
Muito menos	1%	1%	1%	1%	2%

(2016, Social Data Lab/GfK)

As diferenças entre os diversos estratos demográficos são reduzidas.

No entanto, os indivíduos que vivem em zonas mais urbanizadas e os pertencentes aos status sociais mais elevados, onde existe maior nível de instrução, são os que mais respondem que a nossa emigração é mais baixa do que a dos outros países da União Europeia.



Análise Norte / Sul

Portugueses a emigrar comparando com outros países	Total	Homens	Mulheres	Norte	Sul
Muito mais	13%	13%	13%	20%	13%
Mais	61%	59%	62%	65%	70%
O mesmo	19%	20%	19%	13%	11%
Menos	6%	7%	6%	2%	5%
Muito menos	1%	1%	0%	0%	0%

(2016, Social Data Lab/GfK)

A diferença entre as respostas dos dois sexos não é significativa.

Quando se analisa a diferença entre o Norte e o Sul – eixo fundamental da diversidade cultural do país –, também não se observam resultados diferentes. Mas ambos acham, mais do que o total, que Portugal tem mais emigração do que os outros países da UE.

②

Migrantes

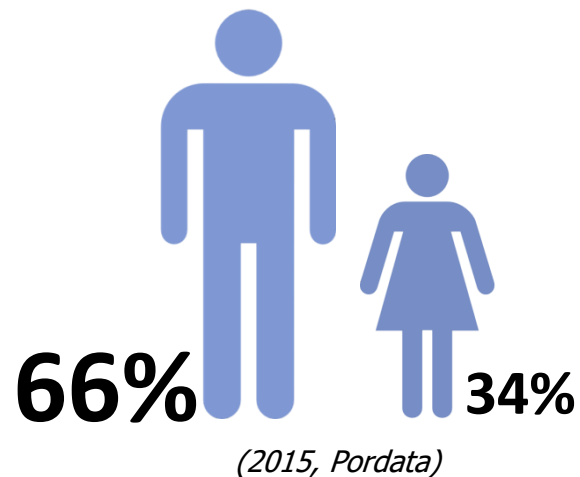
2.5 Emigrantes por sexo





O Portugal que temos

Emigrantes permanentes por sexo



Os emigrantes portugueses são maioritariamente **homens**.

Tal significa que a emigração contribui para o reforço da população feminina portuguesa, reforço que não é compensado pela imigração, por esta se revelar muito equilibrada a nível do género.

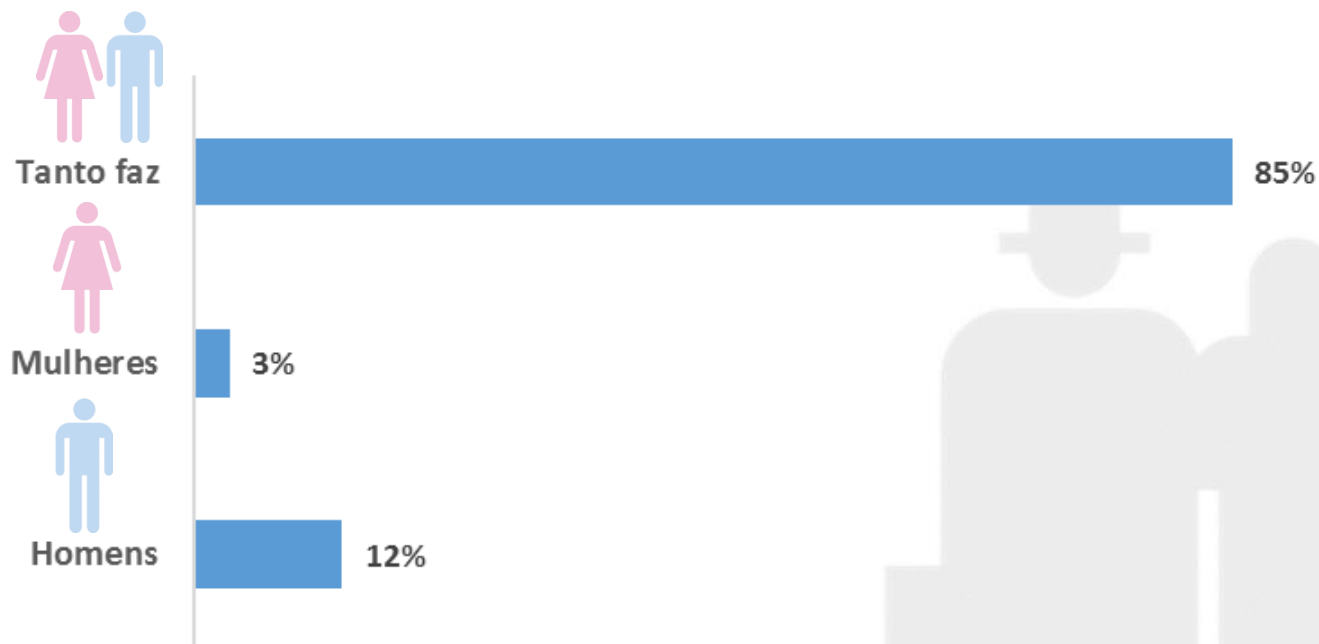


O Portugal que temos e o que **imaginamos** **Migrantes**



O Portugal que
imaginamos

Emigrantes por sexo



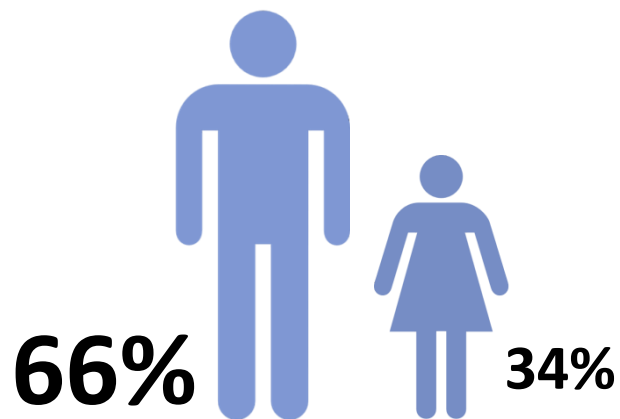
Quando se pergunta aos portugueses se acham que seria mais útil para Portugal que essa população emigrante fosse mais constituída por homens ou mais por mulheres, os respondentes não revelam uma preferência declarada.

(2016, Social Data Lab/GfK)

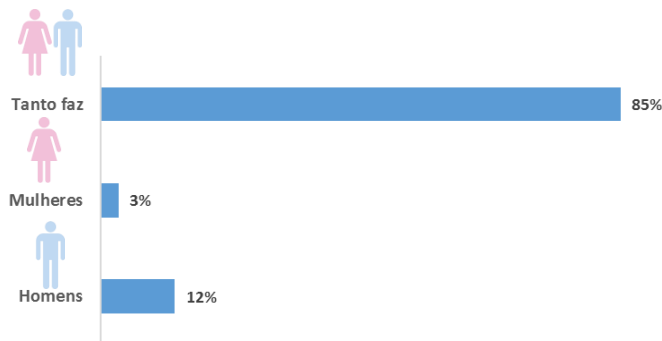


Comparativo

Temos



Imaginamos



Podemos constatar, assim, que as opiniões e as realidades coincidem pouco.

Não há preferência quanto ao sexo da população emigrante, pois a esmagadora maioria (85%) respondeu que “tanto faz”. De qualquer modo, nos que expressam uma opinião, há uma certa preferência pelos homens e a realidade também revela uma predominância dos homens em relação às mulheres.

Mas será que todos os estratos sociodemográficos pensam igual?



Análise por variáveis de caracterização

Mais útil emigrantes homens ou mulheres?	Total	Casados	Jovens	Status A/B	Urbanos
Homens	12%	12%	13%	10%	16%
Mulheres	3%	3%	4%	1%	2%
Tanto faz	85%	85%	84%	88%	83%

(2016, Social Data Lab/GfK)

As diferenças entre os diversos estratos demográficos mostram que a opinião é muito transversal e homogénea, todos pensando de forma muito semelhante.

Apesar de tudo, os indivíduos que vivem em zonas mais urbanizadas mostram uma ligeira maior preferência pelos homens.



Análise Norte / Sul

Mais útil emigrantes homens ou mulheres?	Total	Homens	Mulheres	Norte	Sul
Homens	12%	13%	12%	17%	16%
Mulheres	3%	2%	4%	2%	1%
Tanto faz	85%	85%	85%	81%	83%

(2016, Social Data Lab/GfK)

A diferença entre as respostas por sexo e por região também não é significativa.

Apesar de tudo, tanto os residentes no Norte como no Sul mostram uma ligeira maior preferência pelos homens.

② Migrantes

Conclusão



O Portugal que **temos** e o que imaginamos **Migrantes – conclusão**



A principal conclusão que podemos tirar é simples: subsiste um conservadorismo que se traduz no facto de **os imigrantes não serem desejados** e no facto de **os emigrantes serem empolados**.

Portugal fez um progresso notável nos últimos 40 anos, abandonando muitas das suas características de subdesenvolvimento no espaço europeu e colocando-se a par dos mais “desenvolvidos”. Tal aconteceu na área dos cuidados de saúde, por exemplo. Mas também aconteceu em certas características sociais mais próximas das “mentalidades”. Por exemplo, os portugueses casam-se pouco e divorciam-se muito.

No entanto, também houve áreas em que nos deixámos ficar demasiado atrás dos outros. E tal aconteceu, sobretudo, na área da educação. O que terá reflexos óbvios noutras características mais próximas das “mentalidades”. A herança salazarista do “orgulhosamente sós” poderá ser uma delas.



**SOCIAL
DATA
LAB**

Laboratório de Análise Social

O Portugal que temos

e

o que imaginamos

